



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ELENICE DIVINA DA LUZ

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELA ÓTICA FOUCAULTIANA

ARIQUEMES
2013

ELENICE DIVINA DA LUZ

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELA ÓTICA FOUCAULTIANA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof.(a) Ms. Maria Auxiliadora Máximo.

ARIQUEMES
2013

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)
Biblioteca setorial 06/UNIR

L979m

Luz, Elenice Divina da

A música na Educação Infantil pela ótica foucaultiana /
Elenice Divina da Luz. __ Ariquemes, Rondônia, 2013.
58 f. ; + 1 CD-ROM

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação
Universidade Federal de Rondônia / UNIR.

Orientador (a): Prof. (a) Ms. Maria Auxiliadora Máximo

1. Música 2. Infância 3. Aprendizagem I. Máximo, Maria
Auxiliadora II. Título.

CDU: 37:7

Bibliotecária Responsável: Fabiany M. de Andrade, CRB11/686



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848

Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

ELENICE DIVINA DA LUZ

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELA ÓTICA FOUCAULTIANA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Orientador(a): Prof^ª/Ms. Maria Auxiliadora Máximo – DECED/UNIR

Membro: Prof^ª. Ms. Eliete Zanelato – DECED/UNIR

Membro: Prof^ª. Esp. Márcia Ângela Patrícia Marroco – DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 14 de junho de 2013.

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me guiou e iluminou os meus caminhos, garantindo que eu concluísse com êxito esse curso.

A meus pais João Maria Romão da Luz e Sebastiana Divina da Luz, meus grandes educadores, pelo incentivo constante, pois sem os mesmos com certeza não teria continuado meus estudos e concluído a graduação.

Aos filhos Ana Caroline da Luz Duarte e Lucas da Luz Assis, por me apoiarem sempre e por entenderem minha ausência durante o percurso de minha graduação.

À amiga-irmã, Creuzeni Maria Medeiros e irmã Marli Aparecida Romão da Luz que sempre estiveram ao meu lado nos momentos de indecisão, desânimo e dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado vida, saúde, entendimento e discernimento em todas as etapas do curso;

Agradeço imensamente a minha orientadora Prof^a Ms. Maria Auxiliadora Máximo, por sua solicitude, paciência e dedicação que culminaram nesse trabalho tão significativo e importante para mim;

Agradeço aos professores e gestores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental onde foi realizada a pesquisa, que me acolheram de forma atenciosa e sempre dispostos a ajudar;

Enfim, agradeço a todos os professores da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ariquemes, que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Muitíssimo Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho de monografia tem como temática: **A música na Educação Infantil pela ótica foucaultiana**, tendo como objetivos: a) analisar a forma como a escola utiliza a música como recurso didático/pedagógico; b) Observar os critérios de seleção e; c) expor sugestão que a instituição escolar pode trabalhar a música nas salas de aula como princípio fomentador da aprendizagem e não apenas como distração e ocupação do tempo. Este estudo especificamente segue uma proposta metodológica que se embasa nos pressupostos foucaultianos de pesquisa no que concerne à busca por entendimento da utilização da música na pré escola não somente como recurso pedagógico, mas, como um dos elementos educativos com possibilidades de educar o sentido chamado audição e sua abrangência na aquisição do saber e consequentes resultados dentro do processo de ensino aprendizagem. Para a realização do trabalho priorizou-se a pesquisa bibliográfica, como também a pesquisa em campo, bem como as Legislações pertinentes nacionais, dentre outros de igual importância. Este estudo traz como resultados: a relevância da seleção musical a ser apresentada às crianças e o destaque para que as determinações da Lei 11.769/2008 possam ser cumpridas.

Palavras-chave: Música. Infância. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research monograph has as its theme: Music in Early Childhood Education from the perspective foucaultian, having as objectives: a) to examine how the school uses music as a teaching resource / teaching b) Observe the selection criteria and c) expose suggestion that the educational institution may work in the music classroom as a principle promoter of learning and not just as a distraction and time employment. This study specifically follows a methodology that underpins the assumptions foucaultian research with regard to the quest for understanding of the use of music in preschool not only as a pedagogical resource, but as one of the elements educational possibilities with sense to educate the hearing called and its extension in the acquisition of knowledge and consequent results within teaching and learning process. To the realization of labor was prioritized bibliographical research, as well as research in the field, as well as the relevant national legislations, among others of equal importance. This study brings the following results: the relevance of the musical selection to be presented to children and highlighted so that determinations of Law 11.769/2008 can be fulfilled.

Keywords: Music. Childhood. Learning

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEIEF – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental

GEPSPOVEMFU - Grupo de Estudos e Pesquisas: Saber, Poder e Verdade: discutindo Michel Foucault na Unir

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONSTRUINDO O TRABALHO	12
2.1	A MÚSICA E SUAS ESPECIFICIDADES EDUCATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR	12
2.2	EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÍCIO	19
2.2.1	Ordenamento legal: a educação infantil e a música	22
2.3	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	27
2.4	VIVENCIANDO A EMPÍRIA: O AMBIENTE EDUCACIONAL, OS ADULTOS E AS CRIANÇAS	30
2.4.1	Características pedagógicas da escola pesquisada	30
2.4.2	Características da comunidade escolar envolvida	33
3	OS EFEITOS DA MÚSICA NO SER HUMANO E A SUA RELAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	35
3.1	AS PROPRIEDADES DA MÚSICA	35
3.2	MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
3.2.1	Métodos de ensino da música	41
3.3	O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A MÚSICA PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	43
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS.....	46
4.1	PESQUISA EMPÍRICA	46
4.2	PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES E EQUIPE PEDAGÓGICA	46
4.3	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA PARA COLETA DE DADOS.....	57

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivos: a) analisar a forma como a escola utiliza a música como recurso didático/pedagógico; b) Observar os critérios de seleção e; c) expor sugestão que a instituição escolar pode trabalhar a música nas salas de aula como princípio fomentador da aprendizagem e não apenas como distração e ocupação do tempo, de modo a contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem escolar e desenvolvimento integral dos alunos, identificando os benefícios trazidos pela música no processo de aprendizagem, apresentando sugestões à comunidade escolar, que venham de certa forma contribuir para uma aprendizagem significativa.

Ao iniciar as pesquisas em torno do tema para o trabalho de conclusão do curso em Pedagogia, me deparei com tantas possibilidades de pesquisa, no entanto, priorizei a investigação de um acontecimento que faz parte do cotidiano escolar. Dentre tantas outras propostas de pesquisa de real importância para a prática pedagógica optei pela música na pré-escola.

A música aborda uma área ampla e diversificada de saberes e aplicações, ousei investigá-la e compreender sua eficácia no campo educacional direcionado a indivíduos pequenos e para isso foi necessário dedicação e tempo. Ao delimitar a área específica a ser pesquisada dentro do meu interesse, fiz o mapeamento elencando os pressupostos embasadores da utilização da música na pré-escola, bem como, a ampliação dos saberes acerca da educação infantil.

Na área educacional, o pesquisador norte-americano Howard Gardner (1994), autor da Teoria das Inteligências Múltiplas, defende que a inteligência não pode ser medida só pelo raciocínio lógico-matemático, para ele existem outros tipos de inteligência, sendo elas: musical, espacial, linguística, interpessoal, intrapessoal, corporal, naturalista e existencial.

Sendo assim, posso muito bem explorar a área musical como uma fonte de aprendizado, também na pré-escola, porque o educador de certa forma é um pesquisador, pois sempre necessita utilizar metodologias diferenciadas para um bom andamento e rendimento do aprendizado escolar dos seus alunos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹ (BRASIL, 1996), a Educação Infantil é o período em que a criança está sendo preparada para uma vida escolar de sucesso, torna-se necessário então, não ir apenas apresentando as músicas aos alunos, mas, há a

¹ Equivalente à sigla LDBEN

necessidade de fazer uma seleção das mesmas, pois se torna necessário observar todos os aspectos que rondam esse campo do saber.

Na aprendizagem escolar a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno, sendo necessário utilizar formas adequadas de reproduzir essas músicas, com repertórios que condizem com a realidade enfrentada por eles. Por esse motivo acredita-se que quando se trabalha a música de uma forma sistematizada, há possibilidades de desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e muitos outros dons².

A música, uma manifestação humana promove a interação entre os seres, ao envolver som, ritmos, melodia e harmonia, fios da comunicação. Acompanha a humanidade ao longo da história, e, nota-se sua presença em todo o mundo e em todas as culturas por ser esta uma linguagem universal.

Por tal amplitude e abrangência, destaca-se que a música de alguma forma embala a vida de todas as pessoas, que, cantam, dançam e gostam de vários ritmos musicais, pela instigação à expressão de vários tipos de emoções e sensações onde traz lembranças, imagens e muito mais.

Na área educacional, mais precisamente na pré-escola, percebi diariamente situações onde a música tem uma relação direta com o aprendizado dos alunos, pois há canções para o início da aula, hora do lanche, datas comemorativas, enfim por meio da música que se pode envolver o aluno também nos momentos cívicos.

Ao buscar referências bibliográficas acerca do tema e durante o estágio tive a oportunidade de estar em contato com o fazer pedagógico na pré-escola e o uso da música como base condutora da aprendizagem e do desenvolvimento e, eis que surge o problema em questão: de que forma é possível utilizar a música no processo de aprendizagem e não só como distração e ocupação do tempo?

Justifica-se a presente pesquisa para posterior exposição aos profissionais da área educativa quanto à exploração da música nas atividades pedagógicas cotidianas, pois ela não serve somente para distração dos alunos, e sim como uma forma de aprendizado sistematizado. Além dos benefícios cognitivos e motor, busquei explicitar em específico aos futuros pedagogos que necessitam de um aperfeiçoamento profissional, para que se possa realizar a docência da educação infantil com elementos fomentadores de uma prática mais consistente.

² Prenda, Talento, dote natural (Priberam)

Este estudo foi realizado em uma Escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental localizada na zona periférica da cidade de Ariquemes-RO.

Realizei uma pesquisa bibliográfica intensa, para poder falar e trabalhar o assunto em questão com propriedade e domínio, buscando identificar a origem, história e projetos que tenham dado certo em outros locais e épocas.

A seguir, será apresentado o resultado dessa pesquisa bibliográfica e também dados obtidos através da aplicação da presente pesquisa na prática, exposta nas seguintes etapas: **A música e suas especificidades educativas no cotidiano escolar**. Nesta seção apresento o estudo, ressaltando o principal interesse em realizá-lo. Também a metodologia utilizada para a realização do mesmo, abordando a base empírica, historicizando um pouco a origem da escola infantil até o momento atual.

Os efeitos da música no ser humano e a sua relação para o desenvolvimento da criança é a seção em que abordo o efeito que a música pode causar no ser humano, apresentando também projetos de inserção da música no cotidiano escolar destacando práticas e métodos utilizados nessa área.

Na seção: **Apresentação dos dados empíricos** destaco os dados obtidos relativos à pesquisa em campo, ressaltando que não é minha intenção oferecer nenhuma “fórmula milagrosa”, e sim, apenas apresentar os dados, deixando uma sugestão de como há possibilidades de sucesso em trabalhar com a música na pré-escola.

2 CONSTRUINDO O TRABALHO

“Eu sou a música; das artes, a mais antiga”. Eu sou mais que antiga, eu sou eterna. Mesmo antes da vida começar nesta Terra, eu já estava aqui – nos ventos e nas ondas. Quando as primeiras árvores, flores e pastos apareceram, eu estava entre eles. E quando o ser humano surgiu, tornei-me imediatamente o veículo mais delicado, mais sutil e mais poderoso para a manifestação das emoções das pessoas.

Quando os seres humanos eram pouco mais que animais, eu os influenciei de forma benéfica. Em todas as eras, inspirei-os com esperança; inflamei o seu amor; dei-lhes voz para suas alegrias; estimulei-os para realizarem valorosas façanhas; e os consolei nas horas de desespero. Representei um grande papel no drama da vida, cujo alvo e propósito eram a grande perfeição da natureza humana. Graças à minha influência, a natureza humana elevou-se, abrandou-se e tornou-se uma Arte Superior. Possui uma grande quantidade de vozes e de instrumentos. Estou no coração de todas as criaturas humanas e nas suas línguas, em todas as terras entre todos os povos; o ignorante e o analfabeto me conhecem, tanto quanto o rico e o erudito, pois eu falo a todos, numa linguagem que todos entendem. Até os surdos conseguirão me escutar, se prestarem atenção às vozes de suas próprias almas. Sou o alimento do amor. Ensinei aos seres humanos a delicadeza e a paz; e os conduzi na direção de feitos heroicos. Levo conforto aos solitários e concilio os conflitos das multidões. Sou um luxo necessário a todas as pessoas. Eu sou a “MÚSICA”. (ANÔNIMO).

2.1 A MÚSICA E SUAS ESPECIFICIDADES EDUCATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Em primeiro momento o estudo é apresentado, ressaltando o meu interesse em realizá-lo, ou seja, expor a importância de trabalhar a música de forma sistematizada e não apenas como distração para as crianças, pois se busca sempre uma maneira de inovar e facilitar a aprendizagem dos alunos, oferecendo aos mesmos, noções primárias que possam aguçar sua curiosidade e consequentemente envolvê-los em uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Para que haja uma melhor compreensão da educação voltada para indivíduos pequenos, contextualizo ainda que brevemente a História da Educação Infantil, apresentando as Leis e as Diretrizes pertinentes que regem e amparam a música no campo educacional. Assim como, a metodologia utilizada para a realização desse estudo e a base empírica com suas características e especificidades.

Ao iniciar as pesquisas em torno do tema para o trabalho de conclusão do curso em Pedagogia, me deparei com muitas possibilidades de pesquisa, no entanto, priorizei a investigação de um acontecimento que faz parte do cotidiano escolar. Dentre tantas possibilidades e interessantes campos para estudos sobre a prática pedagógica optei pela música na pré-escola.

Primeiro porque tal procedimento garantiria a captação dos dados e posterior análise do mesmo tendo em vista que tal atividade está presente nas diretrizes do trabalho como elemento imprescindível ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças em faixa etária pré-escolar. Segundo por ser a música um elemento enriquecedor do aprendizado das crianças em fase de aquisição de conceitos e deleite do saber.

A opção pela música na pré-escola se deu após um levantamento minucioso das temáticas possíveis para esta pesquisa, surgiram inúmeras ideias, muitas dúvidas também, mas, ao deparar-me com um assunto interessante e de relevância para área educacional, optei por esse tema.

Busquei referências bibliográficas acerca do tema e durante o estágio tive a oportunidade de estar em contato com o fazer pedagógico na pré-escola e o uso da música como base condutora da aprendizagem e do desenvolvimento e, eis que surge o problema em questão: de que forma é possível utilizar a música enriquecendo o processo de aprendizagem e não só como distração e ocupação do tempo?

A música é um campo muito amplo, para investigá-la foi necessário muita dedicação e tempo, utilizei a música na pré-escola, como princípio educativo fomentador de aprendizagens e desenvolvimento, ressaltando que foi necessário compreender a educação infantil e seus elementos formativos enfocando não somente a abordagem pedagógica, como também, a história, a filosofia, a sociologia.

Dentre os autores selecionados, destaco Maffioletti (2001, p.125), a autora ressalta que algumas músicas são incoerentes com as condições atuais de ensino, e acredita ser necessário ter um bom-senso na escolha das mesmas para a apresentação aos alunos, em que remete o leitor a uma reflexão a respeito dos conteúdos musicais utilizados no desenvolvimento das atividades educacionais, destacando uma melodia que em análise criteriosa verifica-se que a mesma não é apropriada para a exposição aos alunos.

Maffioletti (2001) entende que, se faz necessário realizar um trabalho prévio de seleção de conteúdos que venham ao encontro com a realidade das crianças, com uma preocupação em não causar constrangimento, mas, sim auxiliar no aprendizado dos mesmos. A seguir exponho dois exemplos de músicas utilizadas como recurso pedagógico, em que Maffioletti (2001, p.125), ressalta a preocupação e o cuidado que se precisa ter quanto à sua utilização no ambiente escolar:

Mostrai o pezinho
Mostrai o sapatinho

Que lava, que lava...
Que lava direitinho

Mostrai o trabalho
Da boa mamãezinha

Que passa, que passa...
Que passa direitinho

Quanto ao enunciado acima, a autora Maffioletti (2001, p.125), ressalta que:

Quando uma menina me disse que não iria cantar essa música, porque sua mãe não lavava nem passava, levei um susto! Eu não havia pensado em máquina de lavar, muito menos que a letra da música fazia referência a algum nível de poder aquisitivo. Depois disso, fui capaz de questionar até mesmo a imagem de mulher e de mãe que a canção apregoava como ‘boa mamãezinha.

Quando a música da mamãezinha que lava e passa é executada, cantada ou trabalhada em sala de aula como recurso pedagógico, parece propor que a mãe será exemplar se tomar tais atitudes. A seguir outro exemplo de canção que indica os cuidados necessários que se deve tomar ao selecionar as músicas para a exposição e trabalho com os alunos, isso segundo a autora Maffioletti (2001, p.125):

A família
Aqui vive alegre pessoal
Família tão original
Um pai, uma mãe, uma irmã, um irmão
Nenê miudinho e gentil...
Tão forte é o papai polegar
Tão meiga a mãezinha do lar
A mana é tão alta, o irmão é menor
Nenê vamos já embalar...

Sendo que ao realizar pesquisas, notei que uma música pode ser interpretada de diversas maneiras, ou seja, a canção acima citada, no Estado de Minas Gerais é executada como forma de trabalhar os dedos das mãos, aonde Dias (2008, p. 17) ressalta que: “A música estimula conhecimento, movimento, alegria e descontração estimula também a linguagem oral ao trabalhar ritmo. Porque a música em si é muito rica e essa riqueza deve ser explorada”.

A questão da família tradicional, também é discutida pela autora, em que, em algumas músicas é exposto tal modelo como sendo aquela ideal: com mãe, pai e filhos, mas, quando se olha ao redor, verifica-se que a família pode ser pensada sob diferentes aspectos, quanto a isso, Vilhena ([200-?], p. 2), ressalta que:

A família pode ser pensada sob diferentes aspectos: como unidade doméstica, assegurando as condições materiais necessárias a sobrevivência, como instituição, referência e local de segurança, como formador, divulgador e contestador de um vasto

conjunto de valores, imagens e representações, como um conjunto de laços de parentesco, como um grupo de afinidade, com variados graus de convivência e proximidade... e de tantas outras formas. Existe uma multiplicidade de formas e sentidos da palavra família, construída com a contribuição das várias ciências sociais e podendo ser pensada sob os mais variados enfoques através dos diferentes referenciais acadêmicos.

É notório que a visão que se tem de família vem mudando através dos tempos, na atualidade é natural ocorrer relações homossexuais, aonde as pessoas adotam crianças e assim sendo, há a constituição de uma família, quem pode dizer se isso é certo ou errado? Apenas deixo a indagação para que em posterior estudo, possa-se realizar uma análise mais aprofundada da presente questão.

Neste sentido, a dinâmica da vida em movimento relâmpago tende a promover mudanças no estilo de constituir famílias. Ao reafirmar determinados pensamentos alojados na forma moderna de reger a vida em sociedade, reproduz-se o modelo de família nuclear como a única forma de convivência familiar possível.

Sendo assim, como fica a situação dos alunos que não tem pais ou que não moram com os mesmos? Torna-se necessário então, não ir apenas apresentando as músicas aos alunos, observa-se a necessidade de uma seleção musical, em todos os aspectos que rondam esse campo tão amplo que é o da música na pré-escola.

E o que seria adequado apresentar aos alunos para facilitar a aprendizagem? Quais músicas seriam observáveis como adequadas para tal fim? Pensando nessa possibilidade, eis uma sugestão de canção que pode ser interessante trabalhar com as crianças, por trazer em sua letra o enunciado de valorização do aluno, que não interessa ser o melhor ou mais bonito, aqui diz respeito aos valores, o respeito, enfim o que realmente vai fazer com que o aluno sintase valorizado e tenha interesse pelo aprendizado.

Errar é humano

Não, não é vergonha, não,
 Você não ser o melhor da escola,
 Campeão de skate, o bom de bola ou de natação.
 Não, não é vergonha, não,
 Aprender a andar de bicicleta
 Se escorando em outra mão.

Não, não é vergonha, não,
 Você não saber a tabuada,
 Pegar uma onda, contar piada, rodar pião.
 Não, não é vergonha, não,

Precisar de alguém que ajude
 A refazer sua lição.
 A vida irá, você vai ver,
 Aos poucos te ensinando
 Que o certo você vai saber
 Errando, errando, errando.

Não, não é vergonha, não,
 Ser da turma toda o mais gordinho,
 Ter pernas tortas, ser bem baixinho ou grandalhão.
 Não, não é vergonha, não.
 Todos sempre têm algum defeito,
 Não existe a perfeição.

(Compositor: Toquinho - Elifas Andreato) – (1986)

Esta análise das letras das músicas selecionadas e a chamada de atenção deste contexto por Maffioletti (2001) remetem ao Foucault arqueológico, quando o mesmo insere a crítica aos enunciados como base de consultas bem encaminhadas ao intuito no qual se destina determinada aplicação, conforme esclarece o autor:

[...] o que se trata de fazer aparecer é o conjunto de condições que regem, em um momento dado e em uma sociedade determinada, o surgimento dos enunciados, sua conservação, os laços estabelecidos entre eles, a maneira pela qual os agrupamos em conjuntos estatutários, o papel que eles exercem, a série de valores ou de sacralizações pelos quais são afetados, a maneira pela qual são investidos nas práticas ou nas condutas, os princípios segundo os quais eles circulam, são recalcados, esquecidos, destruídos ou reativados. Em suma [...] o discurso, no sistema de sua institucionalização (FOUCAULT, 2000, p. 95).

A área da educação musical é um campo muito explorado e institucionalmente na área pedagógica onde se busca o desenvolvimento de atividades que ajudem os profissionais da educação em trabalhar projetos voltados para facilitar a aprendizagem dos alunos, sendo que Santos (2010, p. 67), afirma que:

Deve-se ensinar música, desde o começo, como uma força viva, do mesmo modo que se aprende a linguagem. Uma criança, normalmente já faz uso fluentemente das palavras, entonações, frases elementares de sua língua materna, muito antes de ser chamada a dominar as regras mais simples da gramática. Dessa forma, a linguagem vive para a criança como som e sentimento, e não como uma coisa sem vida ou regras no papel. A mesma coisa deve ser com a música. Antes do aluno ser atrapalhado com regras, deve familiarizar-se com os sons.

Santos (2010) vêm reforçar o que a maioria dos futuros pedagogos pretende para o trabalho em sala de aula, ou seja, na primeira etapa da educação básica na vida dessas crianças.

Faz-se necessário ao profissional ter a sensibilidade de não impor muitas regras, ensinar de forma que o aluno se sinta comprometido com o aprendizado.

Foucault (1983, p.10-12 *apud* MOTTA 2009, p. 393), ressalta que a música sempre esteve presente na vida do ser humano e destaca que: “É preciso levar em conta que, por muito tempo, a música esteve ligada aos ritos sociais e unificada por eles: música religiosa, música de câmara; no século XIX, a ligação entre a música e a representação teatral na ópera [...]”.

Quando se ouve ou lê algo referente aos séculos passados, parece ser espaço comum o pensamento de que o que passou, passou, mas, quando se adentra a pesquisa musical e se educa os ouvidos, é possível perceber que não é bem assim, a história se repete e a música continua presente em tudo, respira-se música, Rosa (2011, p. 66) reforça que:

Cada povo, em cada momento da história, tem o seu próprio sistema de organização musical. Ao pensar uma ideia e ao expressar verbalmente essa ideia, a criança se encontra num processo de representação. Quando canta, numa conceituação mais ampla, ela está fazendo uma apresentação da representação construída através de uma leitura do mundo. Ela utiliza a linguagem verbal e corporal.

A autora acima citada ainda apresenta sugestões para os educadores que pretendem trabalhar com a música, voltada para o desenvolvimento dos alunos, destacando que: “O educador que pretende trabalhar o desenvolvimento de seus alunos através da música deverá proporcionar atividades em que a criança possa ouvir escutar, perceber, descobrir, imitar, repetir os sons, enfim encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão” (ROSA, 2011, p. 66-67).

Neste sentido, seguindo o raciocínio da autora acima, há que existir respeito quanto ao nível de desenvolvimento da criança e que as atividades necessitam de adequações no processo das aptidões e do estágio auditivo das crianças, para que seja atingida sua sensibilidade sensorio/afetivo.

A música é uma das formas de expressão social e cultural e sem dúvida uma forma prazerosa de comunicação, espaço fértil para condução via discurso das vontades de verdade. Sua valorização vai além dos usos habituais no processo de ensino aprendizagem como recurso pedagógico que insere em seus objetivos também, o estabelecimento de regras via discurso.

Para Foucault (1986, p. 43), “[...] a formação discursiva é um conjunto de regras que permite encontrar regularidades presentes na dispersão”. Tais regras são apresentadas pelo autor

de quatro formas que se lançam na função discursiva, para o nível dos enunciados, para o nível dos conceitos, para o nível dos temas e para o nível das escolhas estratégicas.

Foucault (1983, p. 10-12 *apud* MOTTA 2009, p. 394), fala sobre como a música muitas vezes é explorada de forma errônea, em que se busca apenas o quantitativo, ou seja, obter lucros em cima das mesmas, afirmando que:

Tenho a impressão de que muitos dos elementos destinados a dar acesso à música acabam empobrecendo a relação que se tem com ela. Há um mecanismo quantitativo em jogo. Uma certa eventualidade na relação com a música poderia preservar uma disponibilidade de escuta, e uma flexibilidade da audição. Mas, quanto mais essa relação é freqüente (rádio, discos, cassetes), mais familiaridades se criam; hábitos se cristalizam; o mais freqüente se torna o mais aceitável, e rapidamente o único admissível.

Gardner (1994) em entrevista concedida a revista Educar para crescer em 29/10/2009, diz que: “Os educadores devem conhecer cada um de seus alunos e ensiná-los da maneira que eles melhor poderão aprender”. Ressalta ainda que:

As instituições de ensino mudam lentamente e estão preparando jovens para os séculos 19 e 20. Além disso, os docentes lecionam do modo como foram ensinados. Mesmo que sejam expostos a novos conhecimentos, é preciso que eles queiram aprender a usá-los. Se isso não ocorre, nada muda (GARDNER, 2009).

Com essa fala, o autor possibilita aos professores o pensamento reflexivo acerca de: Como ensinar? Será que haverá sempre educadores repetidores da forma tradicional da educação que receberam? Ou procuraremos com todo o referencial teórico que adquirimos na universidade uma forma nova, um diferencial na arte do ensino-aprendizagem?

Supõe-se que o intuito de alguns pesquisadores é o de encontrar soluções e caminhos viáveis para uma educação de sucesso, e o que seria essa educação de sucesso? Pode-se analisar de várias maneiras, mas uma das formas é utilizar os conhecimentos adquiridos e aprender a usá-los, pois é necessário colocá-los em prática, para que haja uma mudança significativa nos ambientes escolares.

O pesquisador e professor norte-americano Howard Gardner (1994), autor da Teoria das Inteligências Múltiplas, destaca que existem algumas inteligências que merecem ser valorizadas, tendo o cuidado de não medir a inteligência apenas pelo raciocínio lógico-matemático. Quanto a isso, Pavão (2003) *apud* Gardner (1994) afirma:

[...] que oito pontos diferentes do cérebro abrigariam diferentes inteligências, que caracterizam o que ele chama de inteligências múltiplas. Apesar de reconhecer que esse

número é relativamente subjetivo, ele classifica tais inteligências em: linguística ou verbal, lógica-matemática, espacial, musical, cinestésica corporal, naturalista e pessoais (intrapessoal e interpessoal (PAVÃO 2003, p.88 *apud* GARDNER 1994, s/p).

Como no presente estudo pretendo expor somente os dados relativos à música como objeto de auxílio ao aprendizado, mencionarei apenas citações relativas à inteligência musical, destacando que todas as inteligências são importantes para a formação integral do ser. Tornando necessário que a escola explore essas inteligências para que o aluno se identifique com alguma delas. Pavão (2003, p.95), ressalta que:

A inteligência musical, referente à capacidade de utilizar os sons, não é tipicamente considerada uma “inteligência”, como a matemática; no entanto, é considerada por Gardner (1994) por ser empiricamente justificada. Destaca-se neste tipo de inteligência a evidência de um vínculo biológico para crianças prodígio. Existem crianças autistas que sabem tocar bem um instrumento musical, mas não conseguem falar.

Sendo assim, há possibilidades de se explorar a área musical como uma fonte de aprendizado, também na pré-escola, porque o educador de certa forma também é um pesquisador, pois todos os dias necessitam utilizar metodologias diferenciadas para um bom andamento e rendimento do aprendizado escolar dos seus alunos.

Como se pode falar em aprendizagem e metodologias de ensino da música, sem que haja uma exposição de dados relativos à educação infantil? Pois bem, a seguir contextualizarei brevemente o início da educação infantil e quando começou a existir a preocupação com as crianças pequenas, deixando um pouco de serem tratadas como incapazes.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÍCIO

A educação infantil acredita-se ser muito importante para preparar a criança para os anos posteriores de estudo e também formar uma pessoa cidadã. Sendo assim, apresento aqui um pouco dos acontecimentos relevantes no decorrer da história. Quanto ao que é ser criança, a respeito de uma retrospectiva histórica dos moldes que atravessam os anos e que continuam a vigorar até os dias atuais, veja o seguinte enunciado:

Um retrospecto histórico da Educação Infantil nos mostra como uma noção científica do que é ser criança foi tão amplamente aceita que continua a dominar a prática cotidiana de tal modo que não podemos pensar no conhecimento educacional fora das bases

correntes: derivado da teoria, da pesquisa e da própria prática educacional (CANELLA, 1999 *apud* BUJES 2002, p. 41).

Analisando tal colocação, Bujes (2002, p. 41) comenta que “A partir disso, torna-se mais fácil identificar como o poder disciplinar atravessa o corpo infantil através de um interesse crescente pelo monitoramento do desenvolvimento da criança, com suas ações esquadrihadas [...]”, concretamente e simbolicamente segundo a autora, torna-se possível deduzir delas certas “[...] operações mentais que lhes estariam servindo de suporte” (BUJES, 2002, p. 41).

Quando se fala em cuidados didático-pedagógicos com as crianças pequenas, um ícone que certamente surge como referência é Froebel, pois, não existe a possibilidade de falar em educação infantil sem citar o nome do mesmo. Assim, Arce (2002), destaca que Froebel foi um dos primeiros a reconhecer que os brinquedos, auxiliavam as crianças a descobrir seus próprios dons:

Os brinquedos criados para este fim foram chamados de “dons”. Froebel assim chamou esses brinquedos, ou materiais educativos, porque eles seriam uma espécie de “presentes” dados às crianças, ferramentas para ajudá-las a descobrir os seus próprios dons, isto é, descobrir os presentes que Deus teria dado a cada uma delas (ARCE, 2002, p.74-75, grifo do autor).

Froebel foi um dos precursores ao se preocupar com os cuidados destinados as crianças pequenas, fundando em junho de 1840, na cidade de Blankenburg – Alemanha, o primeiro *kindergarten* (jardim de infância), “[...] Entre 1843 e 1844 vários jardins-de-infância surgiram pela Alemanha, passando de quarenta instituições. Froebel sentiu então necessidade de formar mulheres para trabalhar nestas instituições, iniciando assim vários cursos de formação da “jardineira” (kindergärtnerin) [...]” (ARCE, 2002, p.75).

Froebel também teve importante influência na utilização da música quanto componente das atividades escolares diárias, nas brincadeiras e na instrução, como se pode ver a seguir:

Froebel, que abriu o primeiro *Kindergarten* no início da década de 1840, em Blankenburg, organizou um método de trabalho com as crianças no qual a música era componente importante nas atividades diárias. Nesse método, a música surge como elemento lúdico e instrutivo, buscando despertar, na criança, sua sensibilidade estética e suas emoções, ao mesmo tempo em que amplia seu universo de conhecimentos. Para Froebel, o *Kindergarten* era o local onde as crianças, consideradas pequenas sementes, se adubadas e sob condições favoráveis, desabrochariam em clima de amor, respeito e fraternidade (BEYER, 1998, p. 30 *apud* LOUREIRO, 2006, p.22).

Loureiro (2006) destaca ainda, que Froebel foi o pioneiro a propor “[...] um programa educativo que envolvia as crianças o dia inteiro. No *Kindergarten*, as crianças recebiam alimentação, cuidados com a higiene e a educação, envolvia-se em atividades lúdicas, inclusive a música, através dos órgãos dos sentidos” (LOUREIRO 2006, p. 22).

Com isso, notei que a preocupação em incluir a música nos conteúdos escolares, tendo-a como elemento indispensável à formação do indivíduo desde a infância é um procedimento antigo. Neste sentido, é possível compreender a relevância da música no plano educacional pela sua imensurável influência no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e, por ser também, promotora de certa harmonia no ambiente escolar e nas relações interpessoais da comunidade.

Quando se tem o privilégio de poder usufruir de todos os sentidos humanos, ou seja: audição, tato, olfato, visão e paladar percebe-se o quanto a natureza é generosa para com o ser humano, pois o conjunto de todos os sentidos é espetacular. A respeito dos sentidos Arce (2002, p. 155) expõe a concepção de Pestalozzi em sua obra **Gertrudes** (1801):

Pestalozzi, nesta obra, defende que os sentidos da criança são importantíssimos para sua aprendizagem, através dos quais ela conhece o mundo e a si mesma. Entretanto, os órgãos dos sentidos possuem um desenvolvimento peculiar e natural que deve ser respeitado; a criança deve ser estimulada a apreender o mundo através dos mesmos, desde que se respeite seu desenvolvimento natural. [...] Quando a educação dá a devida importância a este fato, descobre-se que a criança possui muitos conhecimentos que necessitam ser despertados, afinal toda criança repete em sua vida os estágios de desenvolvimento de toda a humanidade.

Quando se fala em música, um dos sentidos humanos despertado é a audição, então, por que não estimular o despertar desse sentido para o aprendizado das crianças em fase pré-escolar? Sugere-se dar ênfase a isso e talvez até encontrar um caminho de ensino que além de prazeroso poderá ser muito interessante e proveitoso.

De acordo com dados obtidos através de pesquisa bibliográfica, o primeiro jardim de infância no Brasil se instalou em 1875, no Rio de Janeiro, mas era privado e destinado a servir a clientela da elite. A respeito disso Loureiro (2010), citando Bastos ressalta que:

[...] o Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira utilizava a metodologia propagada por Pestalozzi e as atividades sugeridas por Froebel e Mme. Pape-Carpantier. A orientação froebeliana transparece especialmente no programa da primeira e segunda seção, com os dons e cânticos típicos daquela pedagogia. Nessa instituição, os *Cantos Infantis patrióticos, instrutivos, recreativos*, coleção de hinos escolares, editados por

Menezes Vieira, pretendia inculcar nas crianças o *afeto bem como também a habilidade com que queria converter em defensores da Pátria na hora do perigo, os meios que procurava mobilizar o trabalho* (BASTOS, 2001, p. 54 *apud* LOUREIRO, 2010, p.24) grifos do autor.

Quanto ao crescimento da Educação Infantil no Brasil de acordo com o PNE – Plano Nacional da Educação de 2001-2010, enuncia que:

No Brasil, a educação das crianças menores de 7 anos tem uma história de cento e cinquenta anos. Seu crescimento, no entanto, deu-se principalmente a partir dos anos 70 deste século e foi mais acelerado até 1993. Em 1998, estava presente em 5.320 Municípios, que correspondem a 96,6% do total. A mobilização de organizações da sociedade civil, decisões políticas e programas governamentais têm sido meios eficazes de expansão das matrículas e de aumento da consciência social sobre o direito, a importância e a necessidade da educação infantil (BRASIL, 2001-2010, p. 10).

Ao que se refere ao histórico da Educação Infantil, acredito que não se faz necessário ir além do exposto até aqui, pois haverá uma abordagem mais intensa a respeito do tema em questão nos tópicos posteriores, relatando as questões legais que amparam as instituições e os educadores em que a música entrará como o centro do assunto abordado.

2.2.1 Ordenamento legal: a educação infantil e a música

Dentro do parâmetro Legal que referenda as atividades educativas no Brasil encontram-se os documentos oficiais que ajudam e amparam no ensino e aprendizagem dos alunos, dentre eles estão: a Constituição Federal do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069 de 13 de julho de 1990, a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Plano Nacional de Educação – Lei 10.172 de nove de janeiro de 2001, assim como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), destacando no presente trabalho a Lei 11.769/2008 que diz respeito da obrigatoriedade da música como conteúdo nos currículos escolares da educação básica,

Uma das principais Leis Federais que apresentam regulamentações referentes à educação e aos direitos e deveres dos professores e das crianças é a Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu Art. 205 traz o seguinte enunciado: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 137).

Sendo que o art. 206 dispõe que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber [...]” (BRASIL, 1988, p. 137 – 138). Outro artigo da Constituição Federal do Brasil (1988), que garante a educação e o atendimento às crianças pequenas é art. 208 onde destaca que: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade [...]” (BRASIL, 1988, p. 138).

Tem-se consciência de que muitas lutas foram travadas para que fosse conquistado o direito ao acesso à Educação Infantil. Entende-se que a luta pelos direitos das crianças e pela educação foi intensa, mas não foi em vão, pois hoje se tem assegurado em lei o acesso à Educação Infantil, uma conquista legal no âmbito brasileiro. Lembrando que a Constituição de 1988 determina a obrigação do Estado em assegurar creche e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos. É necessário salientar que incumbe ao município mantê-las, mesmo recebendo auxílio da União e dos Estados.

Lutas pela democratização da escola pública, somada a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (OLIVEIRA, 2005, p.115 *apud* LOUREIRO, 2010, p. 26).

De acordo com a LDBEN (1996) Art. 29, já com a atualização da lei 12.796, de 4 de abril de 2013: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013, p. 21).

Um dos aspectos verificados é que a partir da data acima citada a educação básica passa a ser obrigatória a partir dos 4 (quatro) anos de idade, sendo que nessa Lei verifica-se que é reconhecido o direito de acesso das crianças de 0 a 5 anos a educação infantil, destacando que anterior a essa lei, percebemos que a legislação apenas respaldava a guarda das crianças, apenas cuidava e não educava. Loureiro, (2010, p. 33), destaca que:

Outro aspecto que merece destaque nessa lei é o reconhecimento do direito da criança pequena ao acesso à educação infantil em creches (destinadas às crianças de zero a três anos) e pré-escolas (responsáveis pela educação das crianças de quatro a seis anos). Isso significa dizer que a LDBEN, pela primeira vez na história das legislações brasileiras, proclamou a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado. Antes, em leis anteriores a essa, a criança era vista como objeto de tutela, e à legislação cumpria apenas a função de guarda para as crianças pequenas, dotando-as de cuidados

quanto à alimentação, à higiene e à saúde. Tais ações ficavam sob a responsabilidade das secretarias de assistência social.

Outro documento que vem reforçar os direitos das crianças pequenas é o ECA – Estatuto da criança e do Adolescente Lei 8.069 de 13 de julho de 1990, outra importante conquista promulgada pela Constituição. Nesse contexto, no que diz respeito à educação o art. 53 dispõe que: “[...] a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2010, p. 40). E em seu art. 54, inciso IV, diz que é dever do Estado assegurar “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 2010, p. 41).

O PNE- Plano Nacional de Educação visa não só melhorar o ensino em nosso país, mas define as diretrizes e metas, sendo assim a partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar planos decenais correspondentes. Para a educação infantil o PNE (BRASIL, 2010, p. 9.), traz o seguinte enunciado:

A educação das crianças de zero a seis anos em estabelecimentos específicos de educação infantil vem crescendo no mundo inteiro e de forma bastante acelerada, seja em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição que se encarregue do cuidado e da educação de seus filhos pequenos, principalmente quando os pais trabalham fora de casa, seja pelos argumentos advindos das ciências que investigaram o processo de desenvolvimento da criança. Se a inteligência se forma a partir do nascimento e se há "janelas de oportunidade" na infância quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. Ao contrário, atendê-la com profissionais especializados capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que pode conhecer significa investir no desenvolvimento humano de forma inusitada. Hoje se sabe que há períodos cruciais no desenvolvimento, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em áreas como a matemática, a linguagem, a música. Se essas oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde.

Outro importante documento que foi elaborado pelo MEC – Ministério da Educação foi o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sendo que esse documento: “[...] constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 13).

Elaborado em três documentos, a saber: 1) Introdução, 2) Formação Pessoal e Social e 3) Conhecimento de Mundo (ambos, 2 e 3 destacam os âmbitos de experiências), o RCNEI tem por função: “[...] contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais” (BRASIL, 1998, p.13).

Ampliando a discussão por outro viéz, Cerisara (2002) citada por Loureiro (2010), destaca que:

Se é possível considerar um possível avanço para a área a existência de um documento que se diz voltado para a educação infantil, é preciso verificar até que ponto ele efetivamente garante a especificidade defendida pelos educadores da área para o trabalho a ser realizado com meninos e meninas de 0 a 6 anos em instituições educativas como creches e pré-escolas. Além disso, é preciso verificar até que ponto ele contempla o que anuncia (CERISARA, 2002, p. 335 *apud* LOUREIRO, 2010, p. 38).

Isto posto, abre formas de análise quanto a necessidade de verificar se nas instituições escolares as orientações repassadas pelos documentos de auxílio para a educação infantil estão sendo colocadas em prática, para que se tenha efeito naquilo que se propõe. A respeito da música o RCNEI ressalta que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Acerca da música na Educação Infantil, o volume três do RCNEI, sob o título: “Conhecimento de Mundo” tem um capítulo inteiro dedicado à música, pode-se notar a imensa importância dispensada pelas autoridades pelo assunto em questão, ressaltando que o documento é indispensável para as orientações de base à prática pedagógica nas escolas e também serve como uma forma de trabalhar o desenvolvimento integral da criança.

O documento destaca uma parte importante em que sugere uma forma de como não se deve trabalhar a música no processo de aprendizagem, pois será uma forma mecânica e repetitiva, como consequência não trará aprendizagem significativa para os alunos:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de

hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p.47).

Destaca também como utilizar a música na faixa etária de 04 a 06 anos, onde se pode ler: “Nessa faixa etária, o trabalho com a audição poderá ser mais detalhado, acompanhando a ampliação da capacidade de atenção e concentração das crianças” (BRASIL, 1998, p.65). Com efeito, ao que pude perceber durante a realização das observações, as crianças acompanhavam as músicas selecionadas pela professora com determinação e entusiasmo, ao que notei estar aí, a fonte para inserir elementos de base educativa.

Ao estarem envolvidas, as crianças, se encontram em um espaço propício à aquisição do saber, que segundo tal diretriz curricular, “A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda etc.); gêneros musicais; estilos etc” (BRASIL, 1998, p.65).

Desenvolver esse eixo na Educação Infantil favorece a aquisição dos saberes em todos os campos, pois, conforme destaca o RCNEI “O contato com uma obra musical pode ser complementado com algumas informações relativas ao contexto histórico de sua criação, a época, seu compositor, intérpretes etc”. (BRASIL, 1998, p.65). Os Parâmetros Curriculares Nacionais no seguimento *Arte* destaca que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1997, p. 54).

Ainda sobre Leis e diretrizes que regulamentam a música e asseguram o ensino da mesma nas instituições escolares, destaco a Lei 11.769 que foi sancionada na data de 18 de agosto de 2008, pelo então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, em que altera a LDBEN

9394/96, incluindo a música aos currículos escolares, não como disciplina, mas como conteúdo obrigatório.

Registra-se que quando a lei foi promulgada o ensino da música deveria ser ministrado por professores com formação específica na área, mas ao analisarem a mesma, verificou-se a necessidade de vetarem o presente artigo 62, pois se notou que a realidade da educação brasileira é outra. Muitos professores que trabalham com música não têm uma formação acadêmica reconhecida, como ficariam tais profissionais? Seriam impossibilitados de atuarem na área? Outro questionamento que faço: Será que se não tivesse ocorrido o veto às escolas haveriam profissionais formados para atuarem com a música?

Para que uma pesquisa tenha sucesso dentro daquilo que se propõe, torna-se essencial uma metodologia que busque trazer o assunto para a realidade, ampliando a visão e colocando o pesquisador em contato com o seu objeto de estudo, nessa perspectiva, será exposto a seguir o caminho seguido para a realização desse intento.

2.3 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

Quando se constrói um trabalho de pesquisa uma das ferramentas essenciais para a obtenção de êxito nesta busca estão alojados nos caminhos metodológicos por onde se pretende tráfegar. A respeito disso Lüdke e André (1986) afirmam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. [...] (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 1-2).

Desta forma, não sem obstáculos, optou-se pela arqueogenealogia, visto ser este um dos meios metodológicos de análise pelo movimento da história moldado pelos discursos de verdade e presentes em certas justificativas do corpo social a determinados acontecimentos que, de alguma forma se apresentam e se firmam na ânsia de fixar-se e transformar saberes clássicos em saberes justapostos pela existência das diferentes culturas.

Sendo que a arqueogenealogia compreende a associação de duas linhas de pesquisa: a arqueologia e a genealogia, destacando que na concepção de Foucault (1987, p. 151) o termo arqueologia: “[...] designa o tema geral de uma descrição que interroga o já-dito no nível de sua existência: da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence do sistema geral de arquivo de que faz parte”. Exemplificando, significa ler além do que está escrito, escavar dentro dos enunciados para uma melhor compreensão.

Já a genealogia de acordo com Foucault (1990, p. 7), representa: “[...] uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história”. Ou seja, quando se entra em contato com o campo de estudo e objeto de pesquisa está utilizando-se da genealogia.

Tal metodologia encontra-se presente nos discursos educacionais no nível dos Sistemas de Ensino, cuja variação se estende ao campo das adaptações locais, manifestadas nos PPP(s) das escolas e nos Regimentos escolares em que as normas de condutas no ambiente se destacam.

Este estudo especificamente segue uma perspectiva metodológica que se embasa em tais pressupostos de pesquisa no que concerne à busca por entendimento da música utilizada na escola não somente como recurso pedagógico, mas, como forma de educar o sentido chamado audição e sua abrangência na aquisição do saber e consequentes resultados dentro do processo de ensino aprendizagem.

Nesta proposta se insere as teorizações alojadas no pensamento de Michel Foucault que fomentam a metodologia utilizada nesse estudo. De tal sorte, a base arqueogenealógica que o compõe compreende a associação de duas linhas de pesquisa: a arqueologia e a genealogia. Veiga-Neto (2011, p. 42) em seus estudos aproximativos entre Michel Foucault e a educação estabelece uma linha de entendimento que coloca a obra foucaultiana sob a perspectiva de três domínios: o arqueológico, o genealógico e o ético.

Com esta ordem em seu trabalho de pensamento e ação, Michel Foucault questionou em suas diferentes fases: o saber, pela arqueologia, o poder, pela genealogia e o cuidado de si em uma aproximação ética com estudos imbricados no “eu”. A forma questionadora acerca da pesquisa estabelecida por esse referencial promove ao pesquisador liberdade na busca por resultados, possibilitando assim uma abordagem em diversas temáticas que variam de acordo com o objeto, o movimento da história e seu campo de ação.

A escolha pela perspectiva foucaultiana se confirmou a partir do momento em que comecei a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas: Saber, Poder e Verdade: discutindo Michel Foucault na Unir (GEPSPPOVEMFU), institucionalizado no campus de Ariquemes. As questões relacionadas ao ritmo, à escuta, ao movimento dentre outras, de certa forma imbricada na música e em seus diferentes gêneros e usos pedagógicos, com as discussões do Grupo, fui organizando as ideias e compreendendo a relação com o objeto de estudo em questão.

O contato com o campo e com a sala de aula da pré-escola se deu com a realização do estágio em educação infantil. Ao desenvolver tal atividade, me encantei com o trabalho realizado e, a utilização da música, porém, percebi que o mesmo poderia de certa forma ser mais abrangente e envolver outras abordagens educativas.

O trabalho em campo foi direcionado por uma abordagem à equipe pedagógica da escola e aos profissionais que lidam no dia-a-dia com as crianças da pré-escola. O instrumento utilizado durante a coleta de dados foi o caderno de campo e o uso de entrevista. A relevância da pesquisa encontra-se na possibilidade de apresentar aos profissionais da Educação Infantil, que a música pode ser explorada de maneira profunda contando com elementos diferenciados (ritmo, percepção musical, movimento das batidas, tons de voz – grave, agudo – volume, dentre outros).

Além dos benefícios cognitivos e motor, se faz pertinente ao profissional da educação que lida com crianças, a busca pelo aperfeiçoamento nesse campo do saber, para que desenvolva tais habilidades e possa realizar seu trabalho sem dificuldades nesse ponto, para que a música não sirva somente para distração dos alunos, e sim como uma forma de aprendizado sistematizado.

A música como ensinamento é um campo muito amplo, faz-se necessário uma abordagem teórica delimitada para realizar o confronto com a práxis pedagógica, pois de nada adianta ter somente a teoria e não colocá-la em prática. Sendo assim, o encaminhamento da pesquisa fluiu na verificação via entrevista do esclarecimento a respeito do significado dado à educação musical na escola pesquisada.

Nos questionamentos feitos, o foco foi obter a noção de como os professores, gestores, enfim todos os profissionais da área educacional trabalham com a música no cotidiano da escola. Para isso, investiguei sua prática pedagógica via observação em sala de aula verificando em quais situações ela ocorre, bem como, a análise das entrevistas. A pesquisa foi realizada no período de 2011 e 2013, iniciando com observações durante as disciplinas Estágio Supervisionado I e II – Educação Infantil e Alfabetização respectivamente.

No ano de 2013, elaborei um questionário com 10 questões abrangendo o objeto de estudo, aplicando o mesmo por meio de entrevista com uma professora atuante em Educação Infantil com crianças de 05 (cinco) anos (pré-II) e equipe gestora (diretora e coordenadora pedagógica). As entrevistas ocorreram no período da manhã, em uma escola municipal de Ariquemes/RO. Destacando a importância de se conhecer o ambiente a ser pesquisado, quanto a isso abaixo se encontra os dados relevantes do ambiente educacional em questão.

2.4 VIVENCIANDO A EMPIRIA: O AMBIENTE EDUCACIONAL, OS ADULTOS E AS CRIANÇAS

O levantamento sociológico, seleção do campo empírico e o processo de pesquisa para a compreensão da proposta de estudo e elaboração do presente relatório (Monografia) se deu a partir da elaboração do projeto de pesquisa que ocorreu na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação cursada no 5º período do Curso de Pedagogia, nessa Instituição de Ensino.

Tendo por tema “a música na Educação Infantil” o estudo teve início com base no cronograma de trabalho e aproximação mais intensa com a escola selecionada. A opção por desenvolver o trabalho de campo nesta escola se deu pela constatação durante o estágio, de que a mesma desenvolve modalidades de ensino que contemplam também a Pré-Escola.

Optou-se por realizar a pesquisa tendo como indivíduos participantes, os profissionais da educação infantil que lidam diariamente com as crianças da faixa etária de 05 (cinco anos), a saber, professores e equipe pedagógica da escola. A referida escola no segmento da Educação Infantil funciona nos período matutino e vespertino desenvolve atividades educativas com crianças de Educação Infantil e Primeira fase do Ensino Fundamental de nove anos, respectivamente com a nomenclatura de Pré I, Pré II, 1º e 2º ano. Totalizando 42 (quarenta e dois) funcionários, e 505 (quinhentos e cinco) alunos atendidos em 2011.

2.4.1 Características pedagógicas da escola pesquisada

O primeiro contato com a escola e sua dimensão pedagógica se deu a partir da realização do Estágio, na sala da Coordenação Pedagógica tomei conhecimento do Projeto Político Pedagógico, instrumento norteador das atividades escolares. O mesmo é disponibilizado neste

ambiente para todos que queiram acessá-lo para sanar suas necessidades informativas a respeito da escola.

Segundo as informações fornecidas pela equipe gestora da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é revisado anualmente para a atualização das atividades e posturas profissionais frente às demandas sociais que recaem sobre a escola e suas funções. Com uma redação clara e de fácil entendimento, o projeto traz uma visão geral da realidade, apresentando os pontos positivos, negativos e os pontos a serem melhorados, as prioridades, as metas da escola e os caminhos para alcançá-los tomando como base as condições locais e a realidade local, descrevendo aspectos referentes às dimensões administrativa, financeira, jurídica e pedagógica.

Conforme dados obtidos do PPP (2011), a linha pedagógica adotada pela Escola fundamenta-se na abordagem sócio-interacionista enfocando, sobretudo, a interação social como forma de construção de significados. Trata-se de uma postura que busca a aprendizagem significativa partindo dos conhecimentos prévios, trabalhando questões relevantes aos alunos, despertando a curiosidade, a sua capacidade de argumentar, de trabalhar o espírito investigador e o prazer em aprender.

A proposta pedagógica adotada pela escola corrobora com o que Rosseto (2010, p. 127) diz: “[...] traz o foco do processo de aprendizagem para a interação, em uma abordagem que culminou na corrente denominada socioconstrutivismo” e justificando citando Vygotsky (1984), menciona que para o mesmo: “[...] o conhecimento é construído a partir das relações estabelecidas com o meio e os indivíduos, todavia o aprendizado não se subordina ao desenvolvimento biológico – eles se retroalimentam” (VYGOTSKY, 1984, p. 95).

Dentro da proposta da escola em consulta ao PPP (2011, p.44), a respeito do trabalho docente destaca que:

O trabalho docente não se reduz à pura transmissão de conhecimentos, é um processo de assimilação ativa onde o professor intervém trazendo um conhecimento sistematizado e o aluno é capaz de reelaborá-lo com o recurso que traz para a situação de aprendizagem. Os indivíduos são os sujeitos protagonistas da ação através da interação sendo necessário definir os momentos para evitar constrangimento. Todos ensinam e aprendem, numa construção coletiva do conhecimento.

Em consulta ao PPP (2011), identifiquei que a mesma trabalha com vários projetos visando à melhoria da aprendizagem dos alunos, pois é observado que com projetos é possível haver maior interação entre os profissionais buscando maior conhecimento e assim transmitir aos

alunos de uma forma dinâmica e prazerosa onde há uma reflexão por parte dos alunos e dos professores. O trabalho por projeto parte da curiosidade da criança, estimulando a mesma atingir um nível de compreensão que ainda não domina completamente.

A Instituição busca temas de acordo com a realidade e que vai de encontro com a necessidade dos alunos. Nesse sentido cabe destacar o pensamento de Foucault e a genealogia, sendo que Máximo (2008, p. 31) ressalta que:

[...] a genealogia compõe investigações que se centram nos discursos emergentes, que nas mudanças de posição dadas pela dinâmica da vida passam da interdição para a legitimação; a fase ética centraliza-se nas práticas exercidas pelos indivíduos na dominação e na subjetivação.

A escola destaca que tem desenvolvido suas abordagens pedagógicas permeadas por projetos de intervenção cujos temas buscam valorizar assuntos que estão de certa forma em voga, temas atuais permeados pela dinâmica da vivência, ressaltando experiências que denotam o movimento da história, que, a instituição procura dinamizá-los, sistematizando-as em ações práticas.

Cito alguns temas trabalhados pela escola: Mãe; Resíduos sólidos; Disciplina; Quem abraça um amigo é um amigo; Ciranda mista; Prêmio escola nota 10; Leitura; Ecoescola: preservação do meio ambiente; Dengue na minha casa não entra; Música; A importância da relação entre a matemática escolar e o cotidiano do educando; Gripe suína; Lendo cantando e aprendendo, dentre outros, tais informações foram obtidas através de consulta ao PPP (2011), da escola pesquisa e também em contato direto com a professora ao realizar o estágio supervisionado II.

Desta forma, percebe-se que tais abordagens contemplam assuntos que em determinado momento se fizeram relevantes à comunidade escolar, tanto que, suas escolhas como foco das aulas aconteceram em detrimento de outras não menos importantes, mas que, de certa forma não foram prioritárias no momento em questão.

No ano de 2011, ao realizar o a observação em campo pude presenciar a execução de um dos projetos e acompanhar seu desenvolvimento e envolvimento da comunidade escolar. Ao que diz respeito à música, a escola tem dois projetos sendo: Cantigas de roda e Contos infantis verifica-se que há espaço para inserir e explorar a música com maior amplitude, valorizando as inúmeras possibilidades de utilizá-la como um instrumento facilitador da aprendizagem.

Tais possibilidades que a música proporciona podem ser o diferencial para o aprendizado das crianças, com exemplos que se vê na mídia, e até mesmo por onde se passa que projetos envolvendo a música podem auxiliar no processo de conscientização acerca dos perigos que rondam as Escolas, sejam da periferia ou de zonas centrais.

2.4.2 Características da comunidade escolar envolvida

A instituição onde foi realizada a pesquisa por se tratar de uma escola pública e de localização periférica convive com a realidade que ronda a maioria dos bairros afastados do centro da cidade, realidade essa de miséria, violência, marginalidade, drogas e tantas outras influências negativas para os alunos. O índice de criminalidade que ronda esses alunos é alto, contribuindo de certa forma para que os mesmos sejam vítimas dessa violência urbana.

A instituição conta com profissionais capacitados, mas nem sempre dispostos a realizar um trabalho eficiente, pois regularmente são oferecidos cursos de capacitação pedagógica para os mesmos, no entanto, verifiquei por meio da entrevista que ainda não foi oferecido nenhum curso voltado para a educação musical, notando assim a deficiência de informações específicas a esse respeito.

O local de estudo das crianças é ventilado, porém faltam ferramentas necessárias para um bom andamento das atividades escolares, existe um laboratório de informática, mas sem condições de funcionamento, pois a rede elétrica não comporta tal capacidade de geração de energia.

Ao realizar as observações em sala, notei que as músicas trabalhadas, são aquelas que a equipe gestora seleciona e que são apresentadas aos alunos. São canções de domínio público como, por exemplo: ciranda-cirandinha, atirei o pau no gato, e sua variante, não atire o pau no gato, dentre outras que são utilizadas apenas como recreação para as crianças e trabalho didático. Sendo esquecido de despertar o sentido da audição, trabalhar a coordenação motora, dentre outras possibilidades.

O contato com as crianças foi maravilhoso, pois pude perceber que são indivíduos que estão dispostos a conhecer o novo e que deveria ser valorizada essa facilidade que as mesmas têm em aprender, sempre se mostram receptivas com o que é apresentado. E se fosse valorizado o

potencial que cada uma tem em particular? Quem sabe até poderia ser encontrado dentre elas um artista.

Até aqui se percebe pelo aparato teórico utilizado na pesquisa que houve uma intensa luta pelos direitos das crianças pequenas, e que, atualmente existem legislações que amparam e auxiliam as instituições educacionais quanto ao ensino-aprendizagem. Ressaltando que, de nada adianta ter um vasto acervo disponível, sendo que dependem do interesse dos educadores em utilizar tal material para consulta.

3 OS EFEITOS DA MÚSICA NO SER HUMANO E A SUA RELAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Tenho a impressão de que muitos dos elementos destinados a dar acesso à música acabam empobrecendo a relação que se tem com ela. Há um mecanismo quantitativo em jogo. Uma certa eventualidade na relação com a música poderia preservar uma disponibilidade de escuta, e uma flexibilidade da audição (FOUCAULT, 1983, p. 10-12, *apud* MOTTA, 2009, p. 394).

3.1 A MÚSICA E A EDUCAÇÃO: UMA INTRÍNSECA RELAÇÃO

Neste momento da pesquisa abordo um pouco mais sobre música/educação, pois a música auxilia para a formação da personalidade do ser humano por ser uma das formas de expressão social e cultural e sem dúvida uma forma prazerosa de expressão, mas que deve ser valorizada como atividade para aprendizagem e não só como diversão ou distração.

Serão expostos dados do surgimento da música, em diversas escalas, mostrando a importância da mesma para a condução da vida e principalmente para a formação dos indivíduos em fase de desenvolvimento.

Começo abordando uma das particularidades da música: o som, pois é através dessas vibrações que se supõe ter surgido à música. Brito (2003), ressalta que:

SOM é tudo o que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (Brito, 2003, p. 17). Grifos do autor.

A respeito dos sons Araújo (2008, p. 25-26), destaca que “Essas ondas sonoras variam em suas formas, podendo ser classificadas em sons e ruídos. Quando os desenhos das ondas sonoras são regulares, chamamos de sons e, quando essas ondas sonoras são irregulares chamamos de ruídos”. É possível perceber com essa citação que a importância de buscar um entendimento maior a respeito do que é o som, pois diariamente estamos envolvidos por alguma vibração.

Araújo (2008), ainda entende que o som é a matéria-prima que pode originar a música, mas que se torna necessário alguém que tenha inteligência e sensibilidade para organizar esse som “Em relação à física existe essa diferenciação entre som e ruído, mas na música isso não

ocorre, todos os sons são considerados musicais desde que, usados com intenção de fazer música, mesmo os ruídos” (ARAÚJO, 2008, p. 25-26).

Mas o que é a música? Quanto a isso, Brito (2003, p. 26), diz que: “A música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos [...]”, destacando que ela também é uma manifestação humana na qual há uma interação entre os seres, pois envolve som, ritmos melodia e harmonia. Acompanha a humanidade ao longo da história. Nota-se que ela está presente em todo o mundo, em todas as culturas, pois é uma linguagem universal, sendo que a respeito disso, Araújo (2008, p. 7), afirma que:

Desde o início da história da humanidade a música é utilizada pelo homem nas diferentes manifestações culturais. O som era muito atrativo e com o tempo ele consegue controlar a emissão de sons e começa a falar. E com sua capacidade criativa percebeu que além da voz, poderia produzir outros sons, manejando e transformando os diversos objetos da natureza ele aprende outros processos de produzir sons, e com o aperfeiçoamento destes processos, surgem os primeiros instrumentos musicais e o homem se expressa através da música.

Quanto à origem da música Brito (2003, p. 25), afirma que:

As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtos de significados sonoros. Os tantos mitos e lendas relacionando vida, mundo, sons e silêncios, conferindo poder e magia aos sons e, conseqüentemente, aos instrumentos musicais, expressam essa condição [...] Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes.

Loureiro (2003) busca explicação científica pelo viés etimológico da palavra e quanto ao surgimento da música destaca que:

A palavra música vem do grego *mousiké* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição (LOUREIRO, 2003, p. 33).

Loureiro (2003) com base em Bauab (1960), ainda comenta que poeta e musicista constituíam-se numa mesma pessoa:

A poesia, o drama a história, a oratória, as ciências, e a própria música estavam incluídos na extensão do termo música. Os poemas, compreendidos e memorizados, eram entoados com acompanhamento da lira. Portanto, mais importante do que a destreza técnica era o saber improvisar um acompanhamento em harmonia com o pensamento expresso no trecho recitativo. Por ser ensinado com música (o ritmo facilitava a memória), o ensino era atraente, agradável (BAUAB, 1960, p. 58-59, *apud* LOUREIRO, 2003, p. 35).

Analisando por esse lado, verifica-se que se o ritmo facilita a memória será então de grande valia utilizar a música como facilitador da aprendizagem, seja ela com alunos de 05 anos, ou até com alunos em anos mais avançados.

Quanto ao surgimento do ensino da música no Brasil, Loureiro (2003, p. 42), destaca que:

O ensino da música no Brasil remonta aos primórdios do processo de colonização, iniciando-se com a vinda dos jesuítas. Essa ordem religiosa surge na Europa em meio às lutas religiosas deflagradas pela Reforma protestante. Constituindo-se numa legião em defesa da Igreja Católica, os jesuítas elegeram a educação como uma de suas armas de combate à heresia.

Desde o seu nascimento a criança acompanha vários sons ao seu redor que se torna de grande importância para sua vida. De acordo com consulta realizada ao ‘Minidicionário Aurélio’, etimologicamente a palavra música pode ser definida como sendo: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (FERREIRA, 2000, p. 477).

Mas que som agradável seria esse? Pois cada indivíduo possui um gosto diferenciado para escolher o que ouvir, muitos gostam da MPB, outros gostam de música clássica e assim por diante, mas supõe-se que a maioria das pessoas tem um gosto por algum ritmo musical.

Outra definição encontrada para a palavra música, agora de acordo com o ‘Dicionário Globo’ é a seguinte:

Arte e ciência da combinação dos sons; composição musical; teoria dessa arte; orquestra; conjunto de músicos; execução de qualquer peça musical; solfa; (fig.) qualquer conjunto de sons; música de câmara: qualquer música solista; música coral: música cantada e executada por um coro; música vocal: música escrita para ser cantada. (Do lat. Musica.) (FERNANDES, 1998, p.422).

Esta definição parece mais completa, pois retrata a música como uma arte e ciência da combinação dos sons, sendo assim, têm mais um aspecto a definir o tema em questão, a arte, tão esquecida nos currículos escolares, mas que aos poucos as autoridades competentes estão buscando integrá-la novamente ao seio das propostas pedagógicas de ensino, uma mostra disso é a Lei 11.769/2008.

A respeito da Lei 11.769/2008, se faz importante salientar o movimento desenvolvido pelo corpo social ao longo dos anos acerca da música como basilar para a educação plena do indivíduo. Eis uma representação perfeita da genealogia que aqui se insere. Essa preocupação ou ação educativa nas escolas não é algo novo ao qual se deve reverenciar, mas sim, um retorno positivo de um dos componentes obrigatórios para o ensino elementar nascido na Europa e expandido pelo mundo.

Loureiro, (2003, p. 42), destaca que no Brasil, o alcance da música erudita se deu com a chegada dos jesuítas no ano de 1549, que ousaram repetir seus currículos de sucesso em lugares desenvolvidos, nas aldeias dos índios, onde, se misturavam os sons das matas e cantos dos pássaros, os constantes sons das ferramentas de trabalho e das palavras de ordem aos violinos e outros instrumentos musicais, uma sinfonia diferente.

Arqueologicamente, ao analisar a inserção da música no Brasil, nota-se o abuso e a imposição cultural aos nativos. Tal inserção promoveu a desqualificação dos saberes indígenas no que concerne às suas raízes musicais regadas por significados religiosos e educativos, ainda que, em alguns casos mitológicos.

Observa-se que esta forma de condução de “verdades”, uma constante na imposição dos saberes daqueles que “vem de fora” (embora isso permaneça presente na atualidade), se diluiu de certa maneira promovendo a genealogia dos poderes, um adentrar-se na história modificando o que se pensava estar consolidado.

Assim, destacando que é de suma importância respeitar a cultura de cada povo, em cada lugar, a respeito disso, “[...] tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical” (BRITO, 2003, p. 28).

Quanto aos benefícios que a música pode trazer às pessoas, Araújo (2008), destaca que “Vários pesquisadores procuram comprovar o poder que a música exerce nas pessoas e seus benefícios” e que:

[...] a música contribui para o equilíbrio, enriquecimento educacional, socialização e desenvolvimento cognitivo das pessoas [...]. Por meio da música, as crianças se comunicam com o mundo demonstrando seus diferentes modos de perceber, sentir e agir (MOURÃO; SILVA, 2005, p.58 *apud* ARAÚJO, 2008, p.9).

Araújo (2008, p. 9), ainda destaca que na visão de Zagonel (2002): “[...] a música ajuda a formar um ouvinte, consciente e crítico e que todos podem e devem estudar música, pois a mesma traz uma série de benefícios em diversas áreas, isso comprovado cientificamente”. Hentschke (1994) citado por Araújo (2008) afirma tais benefícios proporcionados pela música, tais como:

[...] o desenvolvimento das sensibilidades estéticas e artísticas, da imaginação e do potencial criativo, o sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor e o desenvolvimento da comunicação não-verbal (HENTSCHKE, 1994, p.30, *apud* ARAÚJO, 2008, p.09).

Araújo (2008) destaca ainda a visão de Snyders (2008) acerca da música como elemento de suma importância na promoção de uma harmonia, também, no ambiente escolar, como segue:

[...] Através da música, podemos perceber o universo inteiro como um concerto: cada parte da criação é como uma nota de um acorde, um elemento a tocar dentro de um todo harmônico – que torna presente o Harmonizador. A música escrita pelos homens liga-se à imensa consonância composta por Deus ao criar o mundo (SNYDERS, 2008, p.115 *apud* ARAÚJO, 2008, p.10).

Percebi com a citação acima que a música é de grande auxílio não só para a aprendizagem, mas, contribui para o desenvolvimento como um todo. No entanto, quanto às contribuições pedagógicas, qual o papel da música nesse contexto? Como ela pode auxiliar no aprendizado das crianças em fase pré-escolar?

3.2 MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Busco apresentar agora as contribuições pedagógicas que a música traz para a educação infantil, trazendo alguns projetos que foram elaborados com a intenção de proporcionar um aprendizado pedagógico para os alunos, ressaltando que foi realizada uma busca em sites e livros, verifiquei que vários autores já haviam realizado uma pesquisa mais aprofundada a respeito do assunto, nos quais me embaso.

Brito (2003), ressalta a importância de haver uma constante capacitação para a realização da prática pedagógica:

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho (BRITO, 2003, p. 35).

Araújo (2008, p. 08), traz o seguinte questionamento para discussão: “De que forma, poderemos trabalhar os conteúdos da música sem precisar vinculá-los às especificidades técnicas que exigiriam uma formação específica na área?”. Agora sim, acredito que cheguei ao centro da questão.

Ao analisar as respostas dadas pelos participantes da pesquisa percebi que um dos grandes problemas que envolvem a comunidade escolar supõe-se ser a preocupação em como trabalhar a música tecnicamente, ressaltando que: “[...] Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade” (ARAÚJO, 2008, p. 08 *apud* JEANDOT, 2008, p. 21).

Santos (2010, p. 25), fala sobre o canto orfeônico como sendo um dos maiores projetos que Heitor Villa-Lobos realizou. Ressalta também a sua principal finalidade educacional:

[...] o canto orfeônico não deve limitar-se a uma simples exibição pública das qualidades musicais mais ou menos acentuadas na infância. Mas deve participar da vida cotidiana da escola, conferindo ao ambiente escolar uma impressão de sentimento cívico, de solidariedade e de disciplina.

Percebe-se que a intencionalidade do projeto do maestro, era também de disciplinar os alunos, não diferente dos dias atuais, quando visita-se uma escola, nota-se o quanto ainda há o disciplinamento como foco, o que parece perpetuar como sendo esta a finalidade da escola. Revel (2005, p. 35), destaca que no conceito foucaultiano a disciplina caracteriza-se por:

Modalidade de aplicação do poder que aparece entre o final do século XVIII e o início do século XIX. O "regime disciplinar" caracteriza-se por um certo número de técnicas de coerção que exercem um esquadramento sistemático do tempo, do espaço e do movimento do indivíduos e que atingem particularmente as atitudes, os gestos, os corpos: "Técnicas de individualização do poder. Como vigiar alguém, como controlar sua conduta, seu comportamento, suas atitudes, como intensificar sua performance, multiplicar suas capacidades, como colocá-lo no lugar onde ele será mais útil". O discurso da disciplina é estranho à lei ou à regra jurídica derivada da soberania: ela produz um discurso sobre a regra natural, isto é, sobre a norma (REVEL, 2005, p. 35).

Quanto à internalização da disciplina Máximo (2008, p. 40), a apresenta da seguinte forma:

A disciplina é internalizada pela noção-imaginária que os indivíduos têm de que estão sendo vigiados de um ponto em destaque (torre de vigilância - panóptico). Esta visão é disseminada pelo corpo social. De forma naturalizada e imperceptível, a disciplina é exercida no, pelo e para o indivíduo.

Na concepção de Brito (2003), é importante e necessário utilizar a música como auxiliar na aprendizagem dos alunos, utilizando formas que valorizem a criança integralmente, promovendo consequentemente seu desenvolvimento, ainda afirma que “[...] um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (BRITO, 2003, p. 46).

Quanto à importância da música na formação da criança, Brito (2003, p. 46), destaca que: “[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar”. Assim a educação musical não necessariamente irá formar o músico de amanhã, porém, torna-se um elemento fundamental na formação plena das crianças nos dias de hoje.

Ressaltando que o indivíduo principal do presente estudo é a criança, e que se faz urgente pensar sobre sua educação e ter precaução quanto ao estímulo da música em seu cotidiano escolar, visando não apenas uma forma mecânica de ensinar, mas, buscando métodos que auxiliem no processo de aprendizagem e em seu desenvolvimento pleno.

3.2.1 Método de ensino da música

Quando a música é utilizada como instrumento facilitador da aprendizagem, torna-se necessário a utilização de um método de ensino auxiliar ao aprendizado dos alunos, nesse processo complexo e maravilhoso. Alguns métodos de ensino da música que orientam os educadores a melhor forma de utilização da educação musical em suas práticas pedagógicas.

Fazendo uma pesquisa em dados históricos, a respeito dos métodos de ensino, ressalta-se que:

A música foi introduzida nos currículos escolares brasileiros em meados do século XIX, mais como atividade de ocupação e recreação, do que como disciplina autônoma. Além

disso, os métodos de ensino adotados eram os mesmos dos conservatórios, isto é, voltados para a formação profissional de músicos. (SANTOS, 2010, p. 23).

A educação musical tende a ser uma forma de expressão, identificação, situação às vezes menosprezada pelos educadores, em que busca na música apenas uma forma de distração e ocupação do tempo dos alunos, sobre isso se ressalta que:

Os métodos de ensino da música mostraram que a educação musical não pode ser promovida apenas por atividades cantadas. Deslocar-se pela sala adequando o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a execução de instrumentos criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento pré-escolar. (MAFFIOLETTI, 2001, p.125).

Brito (2003), diz que para muitas pessoas, a música era e continua sendo pensada como algo pronto, onde cabe ao educador apenas decifrá-la, quanto a isso ainda ressalta que: “[...] Ensinar música, a partir desta óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2003, p. 52).

Quanto aos métodos de música, existe uma necessidade de que as atividades sejam sistematizadas, ressalta que os professores devem ter uma conduta de responsabilidade no que se processa no interior da criança, “[...] uma necessidade intrínseca de sistematizar e fundamentar todas as acções/actividades que se desenvolveram numa fase anterior” (SILVA, 2006, p. 1).

Silva (2006) apresenta o método de educação musical de E. Gordon (2003), onde ressalta que o mesmo tem o seu próprio método de educação musical na infância, sendo que:

[...] em traços gerais se comporta da seguinte maneira e através dos seguintes passos (Bases Psicopedagógicas): 1) Todos os alunos são capazes de aprender música; 2) Ensinar é uma arte, mas aprender é um processo; 3) é no potencial da criança que nos devemos centrar, se queremos ajudá-la a desenvolver o seu potencial musical; 4) Deve-se prestar atenção às diferentes necessidades individuais, adaptando a formação ao aluno; 5) A programática (constituída por quatro áreas de vocabulário: 1) Audição; 2) Expressão; 3) leitura; 4) Escrita) proporciona aos alunos os fundamentos para a compreensão do que estão a aprender, quando se lhes ensina a escutar e a executar música; 6) Uma programática de aprendizagem musical, na sua aplicação prática, é referida como uma série de sequências de aprendizagem da música; 7) A música deve ser ensinar através do ouvido, de modo a que os alunos possam realmente aprender música e não simplesmente ser treinados para a executar; 8) para terem bons resultados em música, os alunos devem aprender a audiar de modo eficaz, passando por todos os tipos e estádios de audição. (SILVA, 2006, p. 1, *apud* GORDON, 2003, s/p).

Percebe-se a importância e necessidade de utilizar um método que conduza o aluno a uma aprendizagem contínua e não apenas vise o foco para o resultado final, pois o desenvolvimento ocorre gradualmente e não de forma relâmpago, necessita dar uma atenção individual e voltada para a audição dos alunos, respeitando a capacidade e evolução de cada criança, para que ocorra um ensino aprendizagem capaz de promover o desenvolvimento infantil nesse campo do saber.

3.3 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A MÚSICA PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Apresento ainda que de maneira sucinta, projetos voltados para a área da educação que obtiveram êxito e contribuíram de certa maneira para a aprendizagem dos alunos e também no desenvolvimento das crianças envolvidas. Quanto ao ensino-aprendizagem da música destaca-se que:

[...] O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e as ações musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças (BRITO, 2003, p. 53).

É notório que cada criança tem um desenvolvimento particular, pensando nessa particularidade de cada uma, observa-se a necessidade de respeitar e estimular cada etapa de desenvolvimento.

[...] respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p.45).

Há estudos científicos acerca dos benefícios da música para o desenvolvimento e aprendizagem principalmente das crianças, assim diz Livitin (2007, p.97):

Como ferramenta para ativar pensamentos específicos, a música não é tão boa quanto à linguagem”, escreveu Livitin. “Mas, como ferramenta para suscitar sentimentos e emoções, a música é melhor que a linguagem.” Não há cultura humana que não tenha produzido músicas. Estudos recentes mostram que os bebês começam a ouvir e a

memorizar melodias ainda no útero da mãe. Pequenos, eles preferem músicas da própria cultura. Na adolescência, escolhem o tipo específico de música de que vão se lembrar e que apreciarão pelo resto da vida. "Nessa fase, a tendência é se lembrar de coisas com alto componente emocional porque os neurotransmissores e a amígdala cerebral estão trabalhando arduamente para ligar a memória a fatos importantes.

Quanto a maneira como a música é inserida nas escolas, Loureiro (2003, p. 13), afirma que:

É prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e na saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividade que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para entendermos o porquê da ausência do ensino sistemático da música e do lugar que ela vem ocupando no cenário educacional brasileiro.

Nos dias atuais há a necessidade de uma maior preocupação com a educação musical, onde se percebe que as autoridades competentes vêm se mobilizando, criando documentos e Leis que colaboram para que a música realmente venha ser inserida no currículo escolar, para que o ensino da música venha ser implantado verdadeiramente como um objeto pedagógico e facilitador da aprendizagem de forma sistematizada.

Loureiro (2003, p. 15), quanto ao ensino da música nas escolas, cita um projeto intitulado por "Música na Escola", em que destaca a necessidade de uma capacitação com os professores que são na realidade os interlocutores do saber, afirma que em parceria com a:

[...] Secretaria Municipal do Rio de Janeiro com o Conservatório de Música Brasileira, que também trabalha a música em classes de alfabetização. Esse projeto envolve os professores da rede municipal de ensino que, depois de frequentarem oficinas de capacitação em que tem aulas de voz, construção de instrumentos e cultura popular, aplicam o que aprenderam em salas de aula.

Outro exemplo de projeto em que Loureiro (2003, p. 16) expõe que a música é utilizada como complemento da atividade pedagógica e que com certeza vale a pena ser exposto nesse estudo, para que se possa perceber o grande valor que tem a educação musical.

Iniciado em abril de 2000, com 20 alunos com dificuldades de aprendizagem e de comportamento, o trabalho de educação musical não foi menos difícil do que os outros mas, segundo Sara Maciel de Assis, uma estudante de música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), já pode contabilizar uma série de avanços.

Sendo que Brito (2003), destaca o cuidado que se deve ter com as crianças, pois ela age por si só, aprende brincando, o seu relacionamento com o mundo é sem discriminação e sendo assim torna-se necessária certa criatividade para o ensino dos pequenos:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

Percebe-se que é importante ter um método e projetos sistematizados que visem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois de nada adianta o professor ter força de vontade, disponibilidade de tempo e não sistematizar, colocar no papel o que realmente quer para ser executado.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS

O modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia [...] (BRITO, 2003, p. 41).

4.1 PESQUISA EMPÍRICA

Para que uma pesquisa seja completa, a investigação acerca do tema abordado é de fundamental importância, além do embasamento teórico/metodológico, se faz necessário também ir à busca do que acontece na prática, ou seja, dentro das Escolas. Descrevo minha experiência enquanto pesquisadora, em que utilizei da entrevista como ferramenta para a captação dos dados, com os quais, compus a análise que ora apresento.

Comecei o procedimento entrando em contato com a escola via ofício encaminhado pela Universidade. Contactei as entrevistadas e, as deixei à vontade para que expusessem suas concepções acerca do tema abordado. Foram realizadas 03 (três) entrevistas com o intuito de identificar qual o conhecimento dos profissionais em relação à música e quanto a sua utilização como recurso didático pedagógico. A intenção foi de abranger a equipe gestora (direção e coordenação pedagógica) e professores que trabalham com turmas de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos no turno matutino.

A entrevista foi conduzida tendo por base 10 (dez) perguntas, investigando primeiramente a escolaridade e formação profissional dos participantes da pesquisa. Em seguida questionou-se também a utilização da música para o desenvolvimento da criança, os projetos que envolvem a música na instituição educacional e os benefícios que a música pode trazer. A forma pedagógica de utilização da música e os conhecimentos em relação à Lei 11.769/2008.

4.2 Pesquisa realizada com professores e equipe pedagógica

Ao entrar em contato com os professores e equipe gestora da Escola pesquisada, foi questionado aos participantes da pesquisa se os mesmos tinham conhecimento de qual era a formação exigida do profissional que atua com música Escola. Com esse questionamento obtive (três) respostas diferentes, sendo que uma respondeu pedagogia, a outra respondeu que não é

exigida a formação do profissional porque não tem já a terceira respondeu que quem atua com música é o próprio professor da sala.

Ao questionar a forma como a música é utilizada na Escola, obtive as seguintes respostas: uma respondeu que é em sala de aula pela professora, a outra respondeu que diariamente, já a última respondeu que a música é inserida no planejamento do professor, por meio de projetos e recreação.

Quanto aos projetos desenvolvidos na referida escola, questionou-se quais foram concluídos e quais estão em andamento ou que ainda serão desenvolvidos, obtendo as seguintes respostas: uma respondeu que existe apenas o grupo cantante, onde atende um pequeno número de alunos, projeto esse que quando estive em campo observando, presenciei seu desenvolvimento, notando que o projeto é muito bom, incentiva, mas que envolve apenas um pequeno número de alunos.

Não obtive resposta à quarta pergunta pela segunda participante da pesquisa, sendo que a terceira respondeu que os projetos são: Cantigas de roda e contos infantis. A quinta pergunta foi voltada para os benefícios que a música pode trazer para a aprendizagem dos alunos, tendo como resposta por uma delas: “Todos, como: ritmo, coordenação motora e sensorial, etc”, o que me pareceu ser uma resposta generalizada.

A outra questionada respondeu: “o benefício é bons hábitos, disciplina, movimento, espaço, gestos etc”, já terceira respondeu: “através da música as crianças podem expressar seus sentimentos, criar o imaginário, estimular a criatividade e incentivar a comunicação social”. Uma resposta que denota um saber acerca do alcance educativo que a música pode proporcionar.

Quanto ao sexto questionamento, busquei identificar se os profissionais da educação infantil têm conhecimento quanto às legislações vigentes em nosso país e quais as atitudes tomadas quanto à lei 11.769/2008. As respostas foram desconstruídas a esse respeito, a primeira respondeu que não desenvolve essa atividade por falta de profissional. A segunda respondeu que a música é incluída na rotina diária e no planejamento como recurso pedagógico e, a terceira resposta foi que a mesma está inserida no currículo e planejamento anual.

Ao sétimo questionamento quanto à opinião das professoras de como utilizar a música como facilitador da aprendizagem obtive apenas duas respostas, sendo que a primeira professora respondeu que seria com aula de música para todos os alunos, já a outra respondeu que a escola utiliza a música como instrumento norteador da aprendizagem infantil.

Já a resposta referente à oitava pergunta, em que questionei se havia sido realizado na instituição algum curso relacionado à música, obtive as seguintes respostas: a primeira e a segunda entrevistadas foram incisivas ao responder apenas não, a segunda acredito que não entendeu muito bem a pergunta e respondeu que a escola possui um grupo cantante que contempla os alunos, onde na realidade a pergunta era voltada para os professores.

A penúltima pergunta buscou identificar nas participantes o conhecimento sobre as atividades musicais aplicadas em sala, perguntando se as mesmas sabiam em que se baseavam tais atividades, e obtive novamente respostas que se contradizem, sendo que a primeira respondeu que essa atividade é dada pelo professor de forma recreativa, a segunda respondeu que em datas comemorativas, coordenação motora e o desenvolvimento intelectual e cognitivo, a terceira respondeu que as atividades são todas voltadas para a aprendizagem do aluno e que tem significado.

Com a última questão, busquei verificar se realmente o profissional está utilizando a música como forma pedagógica e não só como atividade de recreação e de distração para as crianças, por meio das respostas pude identificar que a música não está sendo utilizada nesta escola conforme os enunciados propostos pela lei 11.769/2008, sendo que as respostas comprovam isso, a primeira resposta foi bem incisiva em dizer que a música não tem fins pedagógicos por falta de conhecimento musical por parte dos professores, quanto a segunda participante não obtive resposta e a terceira respondeu que é por meio do planejamento diário.

Sendo assim nota-se o despreparo dos profissionais quanto à utilização da música nos ambientes educacionais, ressaltando que há uma ausência da mesma, e quando são inseridas, destaca-se a forma mecânica e sem objetivo. Quanto a essa questão, Loureiro (2003, p. 147), apresenta que:

Sentimos a ausência da música no interior das escolas, porém, quando a percebemos, ela se apresenta como uma forma de entretenimento lúdico e institucionalizado. O pequeno espaço ocupado dentro do currículo escolar torna a música uma disciplina menos importante que as demais, até mesmo dispensável dentro do rol mais amplo das disciplinas.

Não se pode generalizar, mas quanto à realidade em nossas instituições de ensino verifica-se que não há um ensino de música sistematizado e sim é utilizada na maioria das vezes como recreação, minha pretensão com o presente trabalho não é o de querer apresentar uma “fórmula

milagrosa” de como ensinar música na escola e sim apenas identificar e expor as dificuldades encontradas para que se faça uma conscientização de como há muitas possibilidades de sucesso nesse campo.

4.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na instituição, a equipe gestora demonstrou receptividade e se prontificou em auxiliar no que fosse possível, mas no decorrer do processo, observei certo recuo e/ou temor em dar as informações solicitadas. O (des)compromisso com a pesquisa educacional veio à tona neste processo arqueogenealógico no que diz respeito às solicitações pertinentes ao seio da temática em questão.

Registro aqui uma crítica quanto à postura dos profissionais que estão em dado momento exercendo o poder em uma determinada função, que, nesse caso, no complemento das informações deixaram muito a desejar, pois entendo que um estudo dessa natureza necessita de apoio, visto que o mesmo traz em seu bojo possíveis descobertas que pode melhorar a situação educacional crítica em que a escola está mergulhada.

Ressaltando que após a prévia apresentação à escola, referendada em documento expedido pela universidade (ofício), voltei à instituição no dia marcado e não obtive êxito, sendo que a equipe gestora marcou uma próxima data para o meu retorno e tive que repetir outras duas vezes a visita para que as entrevistas se concretizassem.

Esta conduta no campo educacional faz-me retomar a questionamentos que me fiz ao iniciar esse estudo: Será que os profissionais que lidam com as crianças, vêem na música uma ferramenta capaz de integrar Homem/mundo a partir da Educação Infantil? O estabelecimento de um compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento do Ser infantil que a música proporciona pode ser realizado por todos os professores ou carece de formação complementar? Ou, a passagem do professor pelo ambiente escolar “cuidando” das crianças e inserindo conteúdos musicais sem nexos para preencher o tempo é o foco, pois, o que vale é o preenchimento do tempo?

Nesta questão em que envolve o não comprometimento dos professores, pode-se realizar uma análise que nos remete a questão do poder, em que Foucault (2007), mostra duas noções de poder, conforme assinala o autor:

O poder repressivo tem forma jurídica com base na proibição, “[...] identifica-se o poder a uma lei que diz não” e complementa com a noção arrepressiva do poder: “Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não, você acredita que seria obedecido”? (FOUCAULT 2007, p. 7).

Genealogicamente, o poder repressivo se revela quando o corpo social (Estado e sociedade) cobra dos professores maiores competências e habilidades no trato com a educação infantil, o que faz com que os mesmos passem a reclamar das deficiências do Sistema, mas, quanto à responsabilidade profissional para com a expectativa da sociedade (na qual se inclui) figura a deficiência em comprometer-se. No entanto, esperam que alguém tome a iniciativa e quando podem auxiliar para que ocorra alguma mudança, simplesmente parecem fugir do compromisso.

Na empiria, constatei nas entrevistas que existem informações desencontradas e que se contradizem, pois as colocações acerca do assunto são totalmente diferentes umas das outras, sendo que a equipe gestora (direção e coordenação) se embasa na legislação pertinente e a professora em sua prática pedagógica.

Notei que as três profissionais têm a formação superior em pedagogia e letras/psicologia, destacando que uma delas é especializada em gestão escolar integradora, o que denota formação pertinente e preparo para o exercício da sua função na instituição.

Ao encerrar a presente seção, é notória a possibilidade de rever conceitos e ampliar os conhecimentos para que haja a possibilidade de ser realizada uma aprendizagem de qualidade, que não dependa e nem fique esperando pela boa vontade de ninguém. Busca-se a inovação e que novos conceitos sejam adquiridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa ter finalizado um estudo, duas coisas podem acontecer: a confirmação hipotética ou não, às vezes ocorre o esperado ou o seu contrário, o inesperado, o dado novo, a descoberta, o divisor de águas. Porém, há também a certeza de que tem muito a pesquisar sobre o assunto.

Iniciei a pesquisa na intenção de encontrar maneiras de como utilizar a MÚSICA como facilitador da aprendizagem na pré-escola. A princípio essa aprendizagem em minha mente era apenas a utilização da mesma como recurso nas estratégias para o trabalho em sala de aula, mas, com o aprofundamento nas pesquisas, verifiquei que a música pode contribuir muito mais com a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do Ser infantil.

Muitos profissionais da educação reclamam das condições de trabalho e dos baixos salários recebidos a contrapartida, e parecem aplicar vindicta ao sistema procurando um jeito mais fácil de trabalhar com as crianças, impondo disciplina e controle das ações, normalizando a classe.

Tal atitude fere os princípios da Educação Infantil que prega a Educação do Ser como um todo. Percebi também que, no cotidiano escolar, os professores sentem-se um pouco esquecidos pelos governantes, não cabe nesse momento um julgamento a respeito do assunto, e sim colocar em evidência a pesquisa que foi realizada para a conclusão desse estudo.

Ao realizar a pesquisa fiquei com certos questionamentos que não querem calar. Por que alguns profissionais da educação são tão descompromissados com a pesquisa científica? Será que os mesmos não sentem a importância e a relevância que o estudo pode trazer ao ambiente escolar? Sentem que não fazem parte do processo de evolução da educação em nosso país?

Neste sentido, percebi que há um controle das ações do indivíduo a partir do Sistema e que o mesmo se dá por meio da Legislação. A cultura da normalização se estabelece hierarquicamente e embora sejam fornecidos certos materiais de apoio, que visam auxiliar o trabalho individualizado com as crianças, muitos profissionais nas suas estratégias de ação pedagógica preferem permanecer silenciando as crianças frente às possibilidades de aprendizado mais amplo quando as disciplinam forçando um modelo de conduta para todo o grupo.

Neste sentido, a seleção das músicas a serem inseridas no cotidiano escolar parece seguir uma lógica imposta pelo mercado que aplica uma “lei” onde fixa uma ordenação como diz

Foucault “[...] o mais frequente se torna o mais aceitável [...]” a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças acaba susceptível a essa ordem discursiva, aqui evidenciada pela música como recurso didático tão somente.

As possibilidades que vislumbrei, depois das pesquisas bibliográficas e da busca por respostas em campo evidenciaram que a MÚSICA vem sendo utilizada tão somente como distração, eventos escolares pontuais, meio de ocupar o tempo e/ou recurso didático. Sendo evidenciado que além dessas utilizações, há a comprovação de que a música é muito mais poderosa, podendo ser explorada profundamente, destacando que a mesma auxilia a formar um ouvinte consciente e crítico.

Dentro das Instituições escolares, existe um potencial, muitas vezes ignorado pela maioria dos profissionais em educação, a sensibilidade musical que pode ser despertada nas crianças, pois, se percebe que cada uma tem um dom, então por que não despertar o sentido da audição, e quem sabe poder despertar essa particularidade nas crianças? Cabe então, aos profissionais buscar metodologias que condizem com a realidade, e, haver uma maior preocupação voltada para esse campo.

Percebe-se que não há por parte da maioria dos educadores uma atenção especial voltada para isso, às vezes por falta de tempo ou mesmo por falta de interesse. Sendo que ao analisar informações bibliográficas, notei que o tema escolhido seria importante e relevante para a pesquisa, acredito que minhas expectativas foram alcançadas, como disse anteriormente, com certa indignação, pois, me remete a questionar: De que adianta tantas legislações que amparam o ensino da música se os profissionais envolvidos não se comprometem em assumir tais objetivos em sua vida como educador?

Há a esperança de que futuramente haja uma maior preocupação por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, mostrando maior comprometimento daqueles profissionais da educação mais desligados e em contrapartida uma valorização dos mesmos, pois para que um processo de aprendizagem seja realmente significativo, torna-se necessária essa intrínseca relação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/politicas.html>>. Acesso em 14 mar. 2013.

ARAÚJO, Doraci Modesto de Pinho. **O ensino da música na escola: desafios para o professor de arte**. Jacarezinho, PR: 2008. Caderno temático – PDE – Universidade Estadual do norte do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.

ARCE, Alessandra. Infância, maternidade e família. In: ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 77-137.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal / Centro Gráfico, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA, 1991.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** . Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1: Documento Introdutório; v. 2: Formação Pessoal e Social; v. 3: Conhecimento de mundo.

_____. Ministério de Educação. **Plano Nacional de Educação: PNE**. Brasília: Inep, 2001.

_____. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DIAS, Elenice Aparecida da Costa. **As Brincadeiras e a Aprendizagem na Educação Infantil**. Minas Gerais, 2008. Monografia – Universidade Candido Mendes, Pós-Graduação “Lato Sensu”, 2008.

ESCOLA MUNICIPAL DA ESCOLA INFANTIL E ENSINO FUDAMENTAL SONHO MEU PROJETO. **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes, 2011.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário brasileiro globo** \Francisco Fernandes, Celso Pedro Luft, F. Marques Guimarães. 49.ed. – São Paulo: Globo, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989. **Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, Márcio Alves. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. – São Paulo: EDUC, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Sobre a Arqueologia das Ciências, Resposta ao Círculo de Epistemologia** (1968), *DITOS E ESCRITOS*, VOL.III, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

_____. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. 7 ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 10 ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 23 ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2007a.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 33 ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2007b.

_____. **A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2007c.

_____.; BOULEZ, Pierre. A música contemporânea e o público. Revista Magazine n. 15, 1983, p. 10-12. In: Motta, M. B.(Org.) **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GARDNER, Howard. [Aprendizagem]. Entrevista dada a **Revista educar para Crescer**, em 29.10.2009. Disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-howard-gardner-509064.shtml>>. Acesso em 11 de julho de 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. – Campinas, SP: Papirus, 2003. – (Coleção Papirus Educação).

_____. **A presença da música na educação infantil**: Entre o discurso oficial e a prática. Belo Horizonte, MG: 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Educação, 2010.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.'s). **Educação infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MÁXIMO, Maria Auxiliadora. **Violência Infantil**: um Olhar Foucaultiano na Comunidade Vila Princesa em Porto Velho Ro. (Dissertação de mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2008.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. (Dissertação de mestrado – Capítulo 2), CEFET-MG, Belo Horizonte MG, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão** – Campinas, SP: Papirus, 2004. – (coleção Àgere).

PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. **Competência emocional**: um enfoque reflexivo para a prática pedagógica. Tese (Doutorado) – Universitat autònoma de Barcelona, programa de doutorado innovació e sistema educativo, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – (Educação e conhecimento).

REVEL, Judith. **Michel Foucault**: conceitos essenciais. São Carlos: Clara Luz, 2005.

ROSA, Adriana. **Lúdico & alfabetização**. 1. ed. (ano 2003), Curitiba: Juruá, 2011.

ROSSETO, Larissa Fernanda Domingues. **Educação para as mídias via TV digital**: Uma proposta para a formação continuada de professores da educação básica. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, programa de pós-graduação em televisão digital: informação e conhecimento. Baurú, 2010.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. **Heitor Villa-Lobos**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SILVA, Levi L. F. da. Música na infância. Filomusica, n.78, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.filomusica.com/filo78/infancia.html>>. Acesso em: 13 de jan. de 2013.

REVISTA VEJA. **Reportagem especial**. n. 1999. Janeiro 2007. p.97 de 10 de jan. de 2007. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/100107/p_096.html>. Acesso em: 07 de junho de 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 3ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VILHENA, Junia de. **Repensando a família**. Rio de Janeiro: Portal dos psicólogos, [20_ _?] Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0229.pdf>>. Acesso em: 10 maio de 2013.

ZABABI, Rosana. Por que gostamos de música. **Revista veja on-line**, n.1990, 10 de jan. de 2007. Disponível em:
http://veja.abril.com.br/100107/p_096.html?publicationCode=1&pageCode=1&si=veja&ac=0&np=10&rd=1&ao=0&_D%3Aqu=+&_DARGS=%2Fmatriz%2Fapp%2Fbusca%2Fveja%2FpgIncludeBusca.jhtml&txt=daniel+livitin&optTipo=radiobutton&btn=+ok+. Acesso em: 7 de jun. de 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA APLICADA PARA COLETA DE DADOS

APÊNDICE A – ENTREVISTA REALIZADA PARA COLETA DE DADOS

ENTREVISTA

- 01-** Qual a sua escolaridade e formação profissional?
- 02-** Qual formação exigida do profissional que atua com música na educação infantil, com as crianças de 04 e 05 anos?
- 03-** Nessa instituição educacional, de que forma a música é utilizada, buscando desenvolver integralmente a criança?
- 04-** Quais projetos existem na escola, voltados para a área da música? Obs.: projetos que já foram desenvolvidos, que estão em andamento e os que ainda irão ser desenvolvidos.
- 05-** Em sua opinião quais os benefícios que a música pode trazer para a aprendizagem dos alunos?
- 06-** Em relação à Lei 11.769 de 2008?(Lei da obrigatoriedade da inserção da música na educação básica), como a escola desenvolve suas atividades para contemplar essa abordagem legal?
- 07-** Em sua opinião de que forma a escola poderia utilizar a música como facilitador da aprendizagem nos alunos da pré-escola?
- 08-** Houve na instituição algum curso relacionado a música?
- 09-** As atividades musicais aplicadas em sala de aula se baseiam em quê?
- 10-** As práticas musicais são organizadas pedagogicamente de que forma?